

PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE INDÍGENA

PIBID IN INITIAL TEACHER TRAINING: CONTRIBUTIONS AND REFLECTIONS IN INDIGENOUS TEACHER TRAINING

Altina dos Santos Gabriel ¹

Eullir da Silva Bento ²

Resumo: Este estudo relata as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de uma docente indígena vinculada à Licenciatura Intercultural da UFRR. O programa visa aprimorar a educação básica mediante a inserção precoce do licenciando na práxis escolar. Trata-se de um relato de experiência ancorado na pesquisa-ação, desenvolvido em 18 meses e estruturado em: fundamentação teórica, diagnóstico sociocomunitário e intervenção pedagógica. O eixo formativo englobou oficinas de teorias educacionais, letramento digital e acadêmico, normas técnicas e elaboração de materiais didáticos. Os resultados evidenciam que o PIBID catalisou o amadurecimento da identidade docente e a superação de déficits técnicos, consubstanciando a integração entre saberes acadêmicos e empíricos. O diagnóstico na Comunidade Maruwai (Escola Estadual Indígena José Joaquim) detectou precariedades infraestruturais e barreiras de comunicação digital prejudiciais ao ensino-aprendizagem. Frente a isso, concebeu-se uma proposta pedagógica voltada ao fortalecimento da língua Macuxi no ensino médio. Conclui-se que o PIBID é fulcral na consolidação identitária do professor indígena, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para a reconfiguração de suas práticas. A vivência corrobora a premissa de alinhar os espaços de formação e atuação profissional para a efetivação de uma educação intercultural de excelência.

Palavras-chave: formação de professores. educação escolar indígena. relato de experiência.

Abstract: This study reports the contributions of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) to the training of an indigenous teacher linked to the Intercultural Licentiate degree at UFRR. The program aims to improve basic education through the early insertion of the undergraduate student into school praxis. It is an experience report anchored in action research, developed over 18 months and structured into: theoretical foundation, socio-community diagnosis, and pedagogical intervention. The formative axis encompassed workshops on educational theories, digital and academic literacy, technical standards, and the development of didactic materials. The results show that PIBID catalyzed the maturation of teaching identity and the overcoming of technical deficits, consolidating the integration between academic and empirical knowledge. The diagnosis in the Maruwai Community (José Joaquim Indigenous State School) detected infrastructural precariousness and digital communication barriers detrimental to teaching and learning. In light of this, a pedagogical proposal was designed focused on strengthening the Macushi language in high school. It is concluded that PIBID is central to the identity consolidation of the indigenous teacher, providing theoretical and methodological subsidies for the reconfiguration of their practices. The

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura Intercultural com habilitação em Comunicação e Artes da Universidade Federal de Roraima - UFRR, bolsista PIBID. Professora substituta de rede estadual de educação de Roraima, indígena da etnia macuxi. E-mail: altina.santos@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3815-0615>

2 Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Estadual de Roraima - UERR. Licenciado em Licenciatura Intercultural com habilitação em Ciências da Natureza - UFRR. Professor Efetivo da rede estadual de educação de Roraima. Indígena da etnia macuxi. E-mail: eullir.bento@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0767-3761>

experience corroborates the premise of aligning training spaces and professional practice to achieve excellence in intercultural education.

Keywords: teacher training. indigenous school education. experience report.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma ação estratégica da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Sua precípua finalidade é fomentar a iniciação à docência e aperfeiçoar a formação acadêmica em nível superior, visando à elevação da qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2023).

Destinado primordialmente a discentes que se encontram na primeira metade dos cursos de licenciatura, o programa promove a inserção precoce desses acadêmicos no cotidiano escolar. Para a viabilização dos projetos, o PIBID institui a concessão de bolsas a licenciandos, a docentes da rede pública que atuam como supervisores e a coordenadores das Instituições de Ensino Superior (IES), consolidando-se como um pilar fundamental na estruturação da identidade profissional docente (Brasil, 2023).

Segundo Baptista e Moscardini (2019), o PIBID diferencia-se dos estágios curriculares convencionais ao promover a inserção precoce do licenciando no cotidiano escolar, viabilizando uma articulação efetiva entre os pressupostos teóricos universitários e a práxis nas escolas públicas. Por meio de ações sistemáticas como a aplicação de sequências didáticas, o debate sobre metodologias de avaliação textual e a promoção de oficinas literárias, o programa atua como um catalisador na construção da identidade docente, capacitando o futuro educador para o exercício de um ensino de qualidade e para o enfrentamento dos desafios estruturais inerentes ao cenário educacional brasileiro.

Para as autoras citadas, o programa possui relevância significativa na formação inicial, pois insere os bolsistas em atividades inerentes às práticas docentes desenvolvidas no cotidiano das escolas públicas brasileiras. Essa imersão proporciona o acúmulo de experiências, reflexões e análises críticas sobre os processos de ensino, contribuindo para a consolidação da trajetória acadêmica na licenciatura (Baptista e Moscardini, 2019). O subprojeto em questão vincula-se ao curso de Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que foi regido pelo Edital nº 009/2023 da Pró-Reitoria de Graduação, que estabeleceu as normas para a seleção de bolsistas e supervisores.

Ressalta-se que o subprojeto PIBID Interdisciplinar fundamenta-se na dinâmica da pesquisa-ação. Considerando que o ingresso no programa exige o reconhecimento das múltiplas dimensões da educação básica, torna-se imperativa uma metodologia que abranja o diagnóstico da realidade escolar. Nesse contexto, a pesquisa-ação configura-se como um instrumento valioso, definido como uma investigação baseada na autorreflexão coletiva de um grupo social, visando ao aperfeiçoamento da racionalidade e da justiça das práticas educacionais, bem como à compreensão das situações em que estas ocorrem.

A aplicabilidade da pesquisa-ação no campo educacional, bem como em outras áreas do saber, fundamenta-se na estrutura cíclica que estabelece uma relação dialética entre a prática cotidiana e a investigação acadêmica. Essa abordagem metodológica é pautada por características específicas que orientam o processo investigativo, as quais podem ser assim elencadas:

se pautam nas ideias principais desse tipo de pesquisa: o problema, a ação, a reflexão, a intervenção, a transformação e a construção de conhecimento [...]. A Pesquisa ação começa pelo reconhecimento da situação, se direciona por um ciclo interativo, utiliza a investigação-ação em todas as fases do estudo, e considera a reflexão como fator essencial ao processo, mobilizando os sujeitos para ações práticas (Silva, Oliveira, Ataídes, 2021, p.7).

Conforme reiteram Silva, Oliveira e Ataídes (2021), a dinâmica da pesquisa-ação viabiliza a iden-

tificação da intervenção mais adequada ao aprimoramento da prática educativa, fomentando o engajamento do pesquisador e a coparticipação dos sujeitos na elaboração de soluções para as problemáticas observadas. Ressalta-se que esse processo se pauta no caráter colaborativo e na articulação entre os pressupostos teóricos e a aplicação prática, visando promover a aprendizagem e a transformação social de todos os envolvidos.

Estruturalmente, a cada módulo foram desenvolvidas atividades voltadas à formação docente em seus aspectos teóricos, compreendendo, em um primeiro momento, o exame de bibliografia especializada na área educacional. Posteriormente, procedeu-se à execução da pesquisa-ação para o diagnóstico da realidade comunitária e escolar, com ênfase na análise do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula etapa que subsidiou a elaboração da proposta pedagógica interventiva.

O presente trabalho tem como objetivo central analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial de uma professora indígena na educação básica. A investigação busca demonstrar como a inserção precoce no cotidiano das escolas públicas, viabilizada pelo subprojeto Interdisciplinar da Licenciatura Intercultural da UFRR, permitiu a convergência entre os aportes teóricos acadêmicos e a prática docente.

A relevância desta investigação fundamenta-se na necessidade de analisar o impacto de programas de incentivo à docência, a exemplo do PIBID, na formação de professores em contextos de educação intercultural indígena. A justificativa para este estudo reside na premissa de que a inserção precoce no ambiente escolar permite ao licenciando mitigar o hiato entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, especialmente em cenários caracterizados por desafios infraestruturais e complexidades linguísticas.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, pautado nos princípios metodológicos da pesquisa-ação. Esta abordagem é definida como uma forma de investigação baseada na autorreflexão coletiva, empreendida pelos participantes de um grupo social para aprimorar a racionalidade e a justiça de suas práticas educacionais e sociais. A escolha por esta metodologia justifica-se pela sua estrutura cíclica, que permite a articulação dialética entre a prática docente rotineira e a investigação acadêmica.

As atividades foram desenvolvidas no âmbito do subprojeto interdisciplinar da Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima (UFRR). O referido subprojeto contou com a participação de 24 bolsistas de iniciação à docência das áreas de Comunicação e Artes (CA), Ciências da Natureza (CN) e Ciências Sociais (CS). O período de execução compreendeu 18 meses, estendendo-se de novembro de 2022 a abril de 2024.

A trajetória metodológica foi organizada de forma cronológica e dividida em encontros formativos e etapas práticas: 1. *Fundamentação teórica e oficinas*: Durante os dois primeiros semestres, os bolsistas participaram de encontros presenciais às quintas e sextas-feiras. Foram realizadas oficinas de leitura sobre teorias educacionais notadamente baseadas em Paulo Freire, letramento acadêmico, informática, normas técnicas e elaboração de mapas mentais. 2. *Pesquisa-ação e diagnóstico*: Paralelamente às etapas presenciais, foram realizadas investigações no tempo comunitário. Esta fase focou no conhecimento da realidade da comunidade e da escola, resultando na elaboração de diagnósticos situacionais para identificar os desafios do processo de ensino-aprendizagem. 3. *Elaboração e intervenção pedagógica*: No último semestre, as atividades tornaram-se individualizadas por área de habilitação. Com base nos problemas identificados no diagnóstico, foi elaborada uma proposta pedagógica interventiva voltada ao ensino da língua indígena Macuxi.

O processo de orientação ocorreu de forma híbrida, com supervisão presencial durante as etapas na universidade e acompanhamento mediado por tecnologias digitais durante os períodos em comunidade (fora das dependências da UFRR). A validação dos dados coletados e o refinamento dos relatórios finais ocorreram por meio de seminários de socialização e trocas de experiências entre bolsistas e supervisores de diferentes licenciaturas.

PIBID e a formação do docente indígena: a descrição dos relatos

Esta seção dedica-se à descrição das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase no subprojeto interdisciplinar do curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Figura 1. Interdisciplinariedade no curso de Licenciatura Intercultural da UFRR.



Fonte: Autores (2024).

Devido à natureza interdisciplinar do projeto e à estrutura curricular do curso organizada por áreas de conhecimento em detrimento de disciplinas isoladas, a iniciativa integrou acadêmicos das habilitações em Comunicação e Artes (CA), Ciências da Natureza (CN) e Ciências Sociais (CS). O presente relato circunscreve-se à área de Comunicação e Artes, correspondente à habilitação profissional da discente bolsista. Cabe salientar que, durante os dois primeiros semestres, as atividades formativas foram conduzidas de forma unificada para todos os integrantes. No semestre subsequente, contudo, cada bolsista desenvolveu atividades individualizadas em campo, culminando na elaboração de propostas pedagógicas de ensino específicas para suas respectivas realidades escolares.

Cabe ressaltar que os encontros formativos foram realizados às quintas e sextas-feiras, coincidindo com as etapas presenciais da Licenciatura Intercultural (semestres 2023.1, 2023.2 e 2024.1). Adicionalmente, as atividades estenderam-se às comunidades indígenas e, em etapa posterior, às instituições escolares onde a proposta pedagógica foi implementada. Em todas as instâncias, contou-se com o acompanhamento presencial do supervisor, responsável por orientar as ações e prestar os esclarecimentos necessários ao desenvolvimento do projeto.

No primeiro semestre, as atividades formativas concentraram-se, primordialmente, em oficinas de leitura voltadas ao exame de obras sobre educação, processos de ensino-aprendizagem e formação docente. Sob essa perspectiva, a educação é compreendida conforme as premissas de Dias e Pinto (2019, p. 449):

[...] desde a sua gênese, objetivos e funções, um fenômeno social, estando relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade. O ato de educar é um processo constante na história de todas as sociedades, não é o mesmo em todos os tempos e lugares, e é, em sua essência, um processo social. Além disso, educação e sociedade se correlacionam porque a primeira exerce forte influência nas transformações ocorridas no âmago da segunda.

Conforme postulam Dias e Pinto (2019), a educação constitui um processo social intrinsecamente vinculado a determinadas visões de mundo, as quais definem as finalidades educativas em consonância com as hegemonias ideológicas de uma sociedade. Sob essa ótica, a educação abdica de uma compreensão fragmentada ou abstrata para consolidar-se como uma prática social historicamente situada e indissociável da realidade em que se manifesta. Tal perspectiva reitera que o fenômeno educativo é, em sua

essência, um reflexo das dinâmicas políticas e culturais de seu tempo.

Os encontros formativos detalhados a seguir seguem uma disposição cronológica, tendo ocorrido de forma presencial durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2023. A sistematização dessas etapas, bem como a descrição de suas respectivas temáticas, encontra-se consolidada no quadro abaixo:

Quadro 1. Encontros formativos realizados no primeiro semestre.

Encontro Formativo	Atividades
01	Seminário Institucional do PIBID da UFRR
02	Oficina de Treinamento em pesquisa em bases de dados e bibliotecas digitais
03	Oficina de Normas Técnicas e Científicas da UFRR
04	Letramento Digital
05	Palestra formativa sobre Mapas Mentais na Educação Básica
06	Avaliação e encaminhamentos das próximas atividades

Fonte: Autores (2024).

No conjunto das ações formativas, destaca-se a oficina de informática ministrada por uma docente colaboradora do Colégio de Aplicação da UFRR. Tal atividade visou ao desenvolvimento de competências tecnológicas necessárias à elaboração dos diagnósticos situacionais então em curso, configurando-se como um elemento relevante para a formação profissional na educação básica. Subsequentemente, houve a participação no I Seminário Institucional do PIBID/UFRR, evento que congregou palestras e oficinas direcionadas à formação docente. Notabiliza-se a conferência proferida pela coordenação institucional do programa, a qual proporcionou o aprofundamento teórico e o esclarecimento de lacunas acerca das diretrizes e objetivos do PIBID, complementando as orientações previamente recebidas.

Dando continuidade ao cronograma formativo, houve a participação na oficina de treinamento em pesquisa em bases de dados, bibliotecas digitais e normas técnicas da UFRR, ministrada por uma profissional da Biblioteca Central da instituição. Essa capacitação mostrou-se fundamental para o refinamento das estratégias de busca e para a estruturação do relatório de diagnóstico em execução naquele período. Adicionalmente, os conhecimentos adquiridos auxiliaram na fundamentação teórica da proposta pedagógica e em outras demandas da trajetória acadêmica, com ênfase na elaboração de atividades avaliativas referentes aos temas contextuais cursados durante a vigência no programa.

Os letramentos acadêmico e digital configuram-se como competências imprescindíveis para docentes em processo de formação, especialmente considerando que parcela significativa dos licenciandos ainda apresenta limitações no domínio de recursos tecnológicos, como computadores e redes de informação. Dada a hegemonia das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na sociedade contemporânea, tal domínio torna-se essencial no âmbito da licenciatura intercultural indígena. Sobre essa temática, convergem as contribuições de Freitas (2010), ao postular que:

[...] compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (Freitas, 2010 p. 339-340).

Para Freitas (2010) é importante que os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Salienta que o integrar não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescenta o digital. Portanto segundo ela, os professores e alunos

precisam se letrados digitalmente, isto é, que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente e que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental (Freitas, 2010).

Subsequentemente, houve a participação na palestra proferida pelo coordenador do Programa Residência Pedagógica da Licenciatura em Geografia, em conjunto com seus respectivos residentes. A exposição forneceu subsídios metodológicos relevantes à pesquisa comunitária em curso, auxiliando na seleção e sistematização dos dados integrados ao relatório diagnóstico. Tal momento ratificou a importância da investigação no espaço escolar e na comunidade como um instrumento analítico fundamental para o processo de ensino-aprendizagem na educação básica.

Adicionalmente, participou-se de uma oficina sobre a elaboração de mapas mentais como estratégia didática, atividade que contribuiu para a expansão de competências docentes voltadas ao cotidiano da sala de aula. A referida formação viabilizou a transposição da teoria para a prática, permitindo que o conhecimento construído fosse aplicado para intermediar a aprendizagem e os saberes produzidos pelos alunos no ambiente escolar.

No segundo semestre, as participações nos eventos formativos oriundos da etapa presencial foram desde palestra a apresentação dos diagnósticos da comunidade e escola que foram objetos de pesquisa e que constam no relatório final.

Quadro 2. Encontros formativos realizados no segundo semestre.

Encontro Formativo	Atividades
01	Palestra formativa da importância do PIBID na formação de professores.
02	Oficina sobre avaliação da aprendizagem no contexto educacional
03	Oficina sobre educação museal e políticas públicas voltadas para o ensino de música.
04	Oficina sobre produção textual: resenha.
05	Encontro Interdisciplinar PIBID História, Geografia e Licenciatura Intercultural

Fonte: Autores (2024).

A atividade formativa inicial consistiu na participação em uma palestra proferida pela coordenadora institucional do PIBID, Profa. Dra. Luzinete, que abordou a relevância do programa na formação docente. O encontro revelou-se profícuo, uma vez que a presença da coordenação permitiu sanar questionamentos acerca das diretrizes do programa no qual os bolsistas estavam inseridos. Posteriormente, houve a participação em três oficinas; a primeira delas focada na avaliação escolar na educação básica e em seus respectivos indicadores, visando o aprimoramento da análise sobre o processo de ensino-aprendizagem. A referida formação forneceu subsídios teóricos consistentes sobre as dimensões metodológicas, teleológicas e axiológicas do avaliar.

No que tange à avaliação da aprendizagem escolar, destaca-se a perspectiva de Gatti (2003), a qual postula a premência de o docente aprimorar seus métodos avaliativos por meio da associação de múltiplas estratégias. Tal diversificação permite a criação e o ajuste de procedimentos em consonância com os objetivos de ensino, a natureza dos conteúdos e a linguagem específica dos discentes. Conforme a autora, essa prática não apenas situa o progresso individual e coletivo do grupo frente ao conhecimento, mas também atua como um elemento propulsor do desenvolvimento da aprendizagem.

Em seqüência, outra oficina formativa tratou da educação musical e das políticas educacionais voltadas ao ensino de música na educação básica. A compreensão da música como ferramenta pedagógica permitiu refletir sobre a construção de conhecimentos na área de linguagens e a valorização das manifes-

tações culturais dos povos indígenas. Sob essa ótica, a avaliação da aprendizagem deve ser aprimorada por meio da diversificação de métodos que estimulem o progresso discente e se adequem aos objetivos de ensino e à realidade dos alunos.

Sobre a questão da educação musical na escola e sua importância, trazemos as contribuições de Souza Junior e Fernandes (2023) que afirmam que a musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, além de desenvolver a imaginação, a concentração, estimulando o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade. A música contribui, enfim, para uma efetiva consciência corporal. Corroborando com esses autores, Apolonio Filho (2022 s/p) nos diz que:

A música auxilia no desenvolvimento e aprendizagem, melhorando o desempenho das crianças, devendo ser trabalhada desde cedo no contexto escolar, pois, está ligada ao corpo, mente e emoções das pessoas e contribuindo para melhoria da vida de todos. [...] A música assume um papel enriquecedor sendo trabalhada na escola e proporcionando um grande enriquecimento. Cabe ao professor planejar suas aulas de uma maneira em que todos os alunos participem e que planejem bem quais os objetivos que pretendem alcançar através da utilização da música.

Adicionalmente, destaca-se a participação na oficina de produção textual voltada ao gênero resenha. Tal atividade mostrou-se fundamental para a estruturação do referencial teórico da proposta pedagógica elaborada a posteriori, bem como para a redação do relatório final relativo à escola e à comunidade, desenvolvidos durante o tempo comunitário do curso. Concluindo o ciclo de atividades presenciais do segundo semestre, houve a participação no minicurso sobre mobilização e suas interfaces com o campo educacional.

Para sabermos se estávamos na linha de pesquisa conforme orientações do professor supervisor, houve apresentação dos dados coletados num encontro com outros bolsistas no Instituto de Geociências da UFRR. Nesse momento de socializar os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos foram essenciais para o refinamento dos relatórios finais que foi obtido da pesquisa na comunidade e escola, esse conjunto de sugestões ao trabalho tiveram participação dos bolsistas e professores das Licenciatura em Geografia e História da mesma instituição a qual nosso curso faz parte.

A importância da socialização dos dados preliminarmente encontrados nos diagnósticos da comunidade e escola, atividades vinculadas ao PIBID interdisciplinar a qual este trabalho vinculou-se, trazemos os argumentos de Vasconcelos, Bento e Souza (2024 p. 440) quando dizem que:

[...] o PIBID é uma ação educativa fundamental para o fortalecimento da docência entre os povos indígenas, que, embora crescente, ainda é incipiente para o atendimento das populações indígenas de Roraima. O acesso à educação escolar indígena deve adaptar diretrizes gerais localmente, a fim de responder às especificidades e expectativas da realidade de cada povo. Assim, a diversidade cultural indígena em Roraima exige diferentes respostas do sistema educacional, considerando distintos processos históricos e culturais. Isso implica em considerar novos formatos e modelos do PIBID que considerem a pluralidade de realidades presentes no Brasil, e no caso deste relato, especificamente, em Roraima.

No terceiro e último semestre, as oficinas e minicursos foram fator impactante para a elaboração e finalização da proposta pedagógica oriundo da parte da pesquisa realizada nos dois primeiros semestres.

Quadro 3. Encontros formativos realizados no terceiro semestre.

Encontro Formativo	Atividades
01	Oficina sobre estratégias para o ensino de Língua Portuguesa para não falantes.
02	Conferência Virtual sobre reflexões interculturais e propostas pedagógicas para o Ensino de Ciências.

03	Seminário Educacional Indígena – SEED.
04	Oficina sobre material lúdico sobre ensino de Ciências e Biologia
05	Palestra sobre o papel do Conselho Estadual de Educação na regulamentação das escolas públicas.

Fonte: Autores (2024).

A oficina voltada às estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa para não falantes foi fundamental para a compreensão dos processos de apresentação e aquisição de uma segunda língua. A atividade permitiu, especificamente, analisar a transposição didática da dimensão motivacional para o ambiente escolar, conhecimento que subsidiou a elaboração da proposta pedagógica focada no ensino da língua indígena Macuxi. Tal experiência proporcionou subsídios metodológicos para abordar o ensino linguístico de forma contextualizada e estimulante.

No estudo conduzido por Júnior (2021), identificam-se os óbices preponderantes no ensino de Língua Portuguesa, sublinhando a persistente preocupação histórica com a qualidade da instrução pública nessa disciplina em escala nacional. O autor itera que as dificuldades observadas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio evidenciam um decréscimo qualitativo processual no desempenho acadêmico dos discentes. Diante desse cenário, Júnior (2021) postula a existência de um esforço coletivo direcionado à prospecção de novas metodologias e ao revigoramento de práticas exitosas, visando promover avanços substanciais no processo educativo. Ademais, destaca-se a premência de debates que fomentem concepções pedagógicas reflexivas e oportunas, capazes de consolidar estratégias didáticas que assegurem uma aprendizagem efetiva e contextualizada.

Adicionalmente, destaca-se a participação em uma conferência virtual versando sobre reflexões interculturais e propostas pedagógicas para o Ensino de Ciências, na qual foram discutidas abordagens para a educação básica e, especificamente, para o contexto escolar indígena. Subsequentemente, houve a participação em uma conferência sobre o ensino da etnomatemática, atividade que contribuiu para o aprofundamento das noções de interculturalidade e interdisciplinaridade no campo docente.

Embora o ensino de Ciências sob uma perspectiva intercultural possa ser percebido como uma prática comum nas escolas públicas, essa visão é objeto de críticas acadêmicas. Conforme postula Gaudêncio (2022), a contemporaneidade brasileira é marcada por uma pluralidade cultural que exige uma educação capaz de transcender o etnocentrismo sociocultural. Historicamente, a instituição escolar fundamenta-se em uma matriz cultural ocidental homogênea que, ao silenciar as diferenças, reitera desigualdades sociais. Os currículos escolares, nesse sentido, frequentemente evidenciam um caráter monocultural fundamentado em pressupostos universalistas, os quais supõem, de forma equivocada, a existência de uma cultura compartilhada homogeneamente por todos os sujeitos (Gaudêncio, 2022).

Somando a esses momentos formativos, estive presente no seminário educacional indígena promovido pela secretaria de educação de Roraima com a temática sobre novas identidades e novos saberes no contexto da educação indígena articulando o planejamento e as práticas pedagógicas para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, ensino médio e educação de jovens e adultos, onde presenciei as palestras ligadas a currículo da educação básica, o novo ensino médio e o documento curricular de Roraima.

Dando continuidade ao cronograma de formação, houve a participação na oficina voltada à elaboração de materiais lúdicos para o ensino de Ciências e Biologia. Por estar inserida na área de Ciências da Natureza, essa atividade contribuiu diretamente para a construção de recursos didáticos derivados da proposta pedagógica elaborada. Tais materiais foram concebidos como instrumentos de intervenção e análise da realidade da aprendizagem nas instituições escolares onde as atividades do subprojeto foram desenvolvidas.

O caráter lúdico, enquanto recurso pedagógico, revela-se fundamental para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, capaz de auxiliar o

educando na internalização de valores relevantes para sua vivência cotidiana (Santos, 2022). A efetividade desse processo está intrinsecamente relacionada ao despertar do prazer, do interesse e da motivação pelo ato de aprender. Tais aspectos podem ser potencializados por meio da implementação de práticas lúdicas no contexto escolar (Kashimoto, 2011). Quando o estudante se encontra motivado, observa-se a ampliação de seu interesse, criatividade e disposição para a aprendizagem, elementos que contribuem diretamente para o aprimoramento de sua capacidade de resolução de situações do cotidiano com maior desenvoltura (Guimarães, 2019).

Conforme aponta Guimarães (2019), as atividades lúdicas configuram-se como instrumentos eficazes no processo de ensino de Ciências, uma vez que potencializam a utilização dos recursos didáticos pelo docente e estimulam o desenvolvimento do raciocínio e a compreensão dos discentes. Ademais, tais práticas favorecem a construção de uma relação mais harmoniosa, prazerosa e produtiva entre alunos e professores. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem deixa de ser meramente uma formalidade para o cumprimento de carga horária e transmissão de conteúdo, assumindo o caráter de uma metodologia comprometida com a eficiência e a efetividade pedagógica (Guimarães, 2019).

Concluindo o ciclo de aprendizagens, a conferência acerca do papel do Conselho Estadual de Educação de Roraima (CEE/RR) na regulamentação da escola pública proporcionou o entendimento sobre as diretrizes normativas das propostas pedagógicas nas instituições indígenas do estado. Discutiram-se, especificamente, as razões pelas quais diversas unidades foram credenciadas sob um projeto pedagógico unificado, bem como a premência de a escola e a comunidade elaborarem documentos próprios, essenciais para definir as diretrizes de atendimento aos discentes.

Na etapa final do terceiro semestre, procedeu-se à elaboração da proposta pedagógica, fundamentada na pesquisa de campo realizada nos períodos anteriores. Esse processo contou com a orientação do supervisor vinculado, de docentes externos ao programa e da coordenação do PIBID na Licenciatura Intercultural. Inicialmente, submeteu-se uma versão preliminar à apreciação de pares e supervisores, cujas contribuições foram integradas ao texto. Essa dinâmica de construção coletiva revelou-se fundamental, pois viabilizou a interlocução entre diversos agentes e saberes para a consolidação do projeto final.

Do resultado da pesquisa sobre diagnóstico da comunidade indígena Maruwai e Escola Estadual Indígena José Joaquim

A comunidade Maruwai foi fundada no ano de 1980 com a chegada da família do senhor Manuel Silva dos Santos e de seu pai José Joaquim sendo no total de 8 pessoas destas 4 pessoas adultas e 4 crianças. Antigamente esse lugar era conhecido pelo nome de Teso do Maruwai e era habitado pelos indígenas Wapichanas Karapiu. Portanto seus avós e bisavós já moravam nesse lugar há muitos anos atrás, pois foram dizimados e expulsos pelos fazendeiros (invasor).

Já cansado de caminhar vários dias a pé em busca de alimento (caça e pesca) da comunidade indígena Araçá da serra para este lugar, resolveram morar definitivamente, pois sabiam que viriam ameaças da parte do fazendeiro que tomava posse do lugar, pois no lugar onde moravam havia escassez de caça e pesca. O motivo que os levou a vim morar neste local foi porque o lugar era bastante saudável, pouca população ao redor é rica em caça e pesca.

Nesse período o original era teso do Maruwai e foi substituído por Bala durante a sua formação, devido a um parente de uma liderança dos antigos moradores que fora alvejado por tiros de arma de fogo de capangas de fazendeiros, e por dura resistência do invasor, os moradores chegaram na região para morar, enfrentando uma luta que durou dos anos 80 a 2000.

Durante esse período aconteceram vários conflitos e ameaças de fazendeiros por não aceitar os moradores no local, mais precisamente nos anos 80 até a metade da década de 90. O morador naquela época, o senhor Manoel buscou ajuda da Fundação Nacional do Índio – FUNAI que na época não tinha conhecimento sobre a tutela indígena que enfrentou grandes desafios dentro da FUNAI, onde o fazen-

deiro oferecia uma quantidade de dinheiro no valor muito alto para abandonar o local da comunidade, o qual ele recusou com muita sabedoria dizendo que a terra valia mais que o capital oferecido. Portanto, o senhor Manoel enfrentou grandes desafios e lutas pela fundação da comunidade. Vieram também outras comunidades da região para apoiar no trabalho das construções de casas. As comunidades que deram esse apoio foram: Vista Alegre, Darora, Lago Grande, Xiriri, Roça, Limão, Caranguejo e outros.

A parti da fundação da comunidade Maruwai iniciou-se uma luta com todos os posseiros da terra São Marcos que terminou em 2002, com a indenização de 101 posseiros com os recursos da terra indígena São Marcos através do convênio entre EletroNorte, FUNAI e as comunidades indígenas. Em 2006, decidiu-se mudar o nome Bala para Maruwai, uma vez que conseguimos de nossas terras, retirando-as dos invasores. Maruwai é um nome de uma serra que fica aproximadamente a 400 metros da comunidade e nome do rio que corta a região além de ser nome de uma planta leitosa de onde é extraído uma resina.

Figura 2. Centro da Comunidade Indígena Maruwai



Fonte: Arquivo pessoal de Altina dos Santos Gabriel (2023).

Sua população é 230 pessoas que estão distribuídas em 37 famílias pertencentes aos povos wapi-chanas e macuxis que valoriza a cultura por estar presente nos anciões.

A economia está presente na pecuária e na agricultura que são de subsistência familiar. Há também a caça e a pesca, venda de artesanato, recursos de benefícios sociais, professores, agente de saúde e outros profissionais de saúde. A vegetação é composta pelo cerrado ou lavrado que incluem variedades de plantas de médio e pequeno porte. Apresenta um clima úmido influenciado por uma variedade de floresta, desde matas ciliares ou igapós ao longo do curso de água, floresta semidecíduas nas serras ou na forma de ilhas no lavrado.

As florestas são de grande importância, tanto pela oferta de recursos de uso direto, como a madeira para a construção de moradias, currais, cercas, lenhas e outros usos. O principal uso é para instalação de roças que aproveita as melhores condições de nutrientes no solo além de ser abrigo para animais.

Ainda assim, a riqueza natural da região é grande pois encontramos lagos, buritizais e uma variedade de espécie de peixes como o pirarucu e o peixe-boi, aves e muitos animais silvestres, além do cavalo selvagem.

A comunidade Maruwai está organizada politicamente da seguinte maneira:

- 1º tuxaua – autoridade maior e coordena todas as atividades gerais da comunidade;
- 2º tuxaua – substitui o primeiro tuxaua na sua ausência;
- Capataz – Desenvolve as atividades gerais como os trabalhos da comunidade;
- Escola – corpo docente e funcionários;

- Clube de mães – diretoria e membros;
- Igreja – pastor e membros;
- Posto de saúde – Agentes Indígenas, Agente de Saneamento e Conselho Local de Saúde.

Na área sociocultural, a comunidade luta para não perder sua identidade original, onde valoriza as festas culturais como: dança, música, crença, comida, pintura, artesanato, língua, costumes, arquitetura cultural, brincadeira, jogos. Embora a comunidade esteja inserida na religião cristã sempre se preocupou a revitalização de sua cultura tradicional. A comunidade Maruwai é de difícil acesso principalmente no período chuvoso que se estende de maio a outubro, estando a cerca de 150 km da capital de Boa Vista e a mesma distância para a sede do município de Pacaraima.

Histórico da escola

A escola estadual indígena José Joaquim foi fundada em 1987 e foi reconhecida somente em 1988 pelo decreto nº025 de 12.10.1988 com o nome de Elias Fraxe funcionando de 1ª a 4ª série do 1º grau com 20 alunos e está situado na comunidade Maruwai, Terra indígena São Marcos, município de Pacaraima à 150km da capital de Boa Vista.

Portanto a partir do ano de 2004 todos os acervos da escola Elias fraxe passou a responsabilidade da Escola Estadual Indígena José Joaquim sobre o decreto 5.609 -e com o aumento populacional a comunidade em 1999 reivindicou ao núcleo de educação indígena (NEI) a implantação do ensino fundamental completo 5º a 8ª série que foi implantada no ano de 2000 com 32 alunos matriculados na 5ª série.

O senhor Manoel preocupado com as crianças da comunidade que precisavam estudar e se formar para defender seus povos e administrar a comunidade procurou o apoio da Funai para implantar a escola, onde o órgão pediu para construir uma casa e logo foi atendido com uma professora materiais didático e permanentes e merenda. Também a escola foi para apoiar na fundação da comunidade que na época era tensa por causa da dura resistência do fazendeiro que dizia que toda aquela área pertencia a ele. A fundação da comunidade se concretizou com a criação da escola de 1º grau Elias fraxe em 1988.

Construção de pistas de pouso, um posto de saúde e a chegada de mais famílias parentes do senhor Manoel, Luiz Manduca e sua família veio como enfermeiro o senhor Paulino Andrade e sua família, Marcelino e sua família, Firmino Alfredo da Silva, Laurentino Manduca, nesse período já havia uma proposta para que a Igreja Metodista fosse fundada na comunidade na pessoa da pastora Maria Madalena. Vieram também da margem do rio Surumu algumas famílias que ajudaram na fundação da comunidade morando alguns anos, mais tarde foram embora do local senhor Antônio de Oliveira e seu irmão Percival de Oliveira e seu pai senhor Manduca. Depois chegaram outros membros. Antes da chegada do Pastor Cínze a comunidade não era evangélica havia bebidas fortes como pajuaru, caxiri, mcororó e festas dançantes como o forró. Atualmente a comunidade é conhecida evangélica, porém, há algumas resistências de pessoas em seguir o evangelho.

No ano 2003 a comunidade preocupada com a formação de seus jovens que concluíram o ensino fundamental completo e que poderiam deixar a comunidade e ir para boa vista ou outros lugares distantes que poderiam abandonar a comunidade assim perder a cultura a língua os costumes e cidadania que tanto suas Lideranças almejavam, administrar seu povo assim decidiram reivindicar a uma implantação do ensino médio diferenciado regular e foi atendida no ano 2004. E em 2006 realizou-se a 1ª formatura do ensino médio com 16 alunos.

Figura 3. Foto da Escola Estadual Indígena José Joaquim



Fonte: Arquivo pessoal de Altina dos Santos Gabriel (2023).

No referido período, a comunidade deliberou pela alteração da denominação da instituição de ensino de Escola Elias Fraxe para Escola Estadual Indígena José Joaquim, em homenagem a um de seus fundadores. Atualmente, o quadro de egressos do ensino médio da referida escola apresenta uma inserção significativa no mercado de trabalho local, com destaque para a atuação no magistério estadual, que conta com seis professores efetivos e quatro temporários na área de língua indígena. Além da docência, outros egressos desempenham funções essenciais na comunidade, incluindo um agente de saúde, dois agentes indígenas de saneamento básico, dois monitores de educação infantil municipal e dois operadores de sistema elétrico vinculados à concessionária Roraima Energia.

A escola não possui estrutura e efeito pela própria comunidade malocão/barracão e casas improvisados. Também possui um laboratório de informática contendo 10 computadores e acesso à internet. A comunidade espera que a escola seja o caminho para o desenvolvimento de autossustentação de sustentação da comunidade nas áreas de agricultura pecuária e que forme pessoas críticas e construtivas assim preservando o meio ambiente e que ajudem a revitalizar a cultura indígena da comunidade.

Outro fator importante é que possam ver seus filhos e netos cursando o nível superior em qualquer área de conhecimento e possam voltar formados para ajudar no desenvolvimento administrativo foi isso é o anseio da comunidade indígena maruwai. Desde sua fundação em 1988 até 2017 passaram 55 professores na escola uma merendeira um secretário dos assistentes educacional 3 pessoais de apoio e atualmente funciona na estrutura arquitetônica cultural da comunidade.

Da elaboração da proposta pedagógica - PP

Essa proposta pedagógica tem como principal objetivo principal a buscar melhorar e fortalecer o ensino da língua indígena macuxi.

Quadro 4. Síntese da proposta pedagógica elaborada no PIBID.

Título	Andorinha: em busca de mais conhecimento sobre a leitura e escrita na língua indígena Macuxi - Suwisuwi': Inni'rî panpî' Makuusi maimu taa epu'nen yu'se e'nîto'
Público-alvo	Alunos da 1ª série do ensino médio

Justificativa	O projeto visa aprimorar o ensino da língua indígena macuxi por meio de pesquisas, leitura e produção de pequenos textos que possibilitem a identificação de palavras escritas no idioma. O diagnóstico da escola e da comunidade revelou grandes dificuldades de leitura e escrita entre a maioria dos alunos, agravadas pela falta de espaços pedagógicos adequados. Essa carência prejudica o ensino e a aprendizagem, destacando a necessidade de atuar sobre esse problema. O projeto justifica-se pelo apoio insuficiente das autoridades governamentais à educação escolar indígena e, se aprovado, busca minimizar essa situação.
Objetivos	Geral: Promover a leitura e escrita em Macuxi com frases e textos curtos para valorizar saberes tradicionais e ancestrais. Específicos: Despertar o interesse dos alunos pela cultura e identidade; incentivar o aprendizado da língua Macuxi, focando em pronúncia, escrita e leitura; e reduzir as dificuldades de aprendizagem da língua Macuxi entre alunos do 1º ano do ensino médio.
Metodologia	Dá-se a mediante a realização de um debate inicial com os alunos para falar sobre a importância de manter viva a língua indígena Macuxi na comunidade e escola. Posteriormente, na sala de aula, será realizado a elaboração de materiais didático juntamente com os alunos, nessa elaboração a participação da professora bolsista será de extrema importância, pelo fato da orientação que será repassado aos alunos no desenvolvimento dessa atividade. Logo após a confecções dos materiais didáticos, se realizará por meio de uma roda de conversa com os alunos, a aplicação de um questionário pré-estabelecido com questões de perguntas para explorarem os seus ensino e aprendizagem e conhecimentos quanto as atividades culturais realizadas na comunidade.
Avaliação	Avaliação será feita através de um diagnóstico prévio, também será replicado outra vez no final. Para saber se realmente o aluno aprendeu algo estudado, naquele período.
Recursos	Lápis, caneta caderno papel A4, cola, lápis de cor e grampeador, cartolina régua e outros.

Fonte: Autores (2024).

A proposta pedagógica fundamenta-se na investigação de práticas de leitura e na produção de textos de curta extensão, visando promover o reconhecimento e a sistematização lexical da língua indígena Macuxi. Os objetivos específicos do projeto compreendem: I. Fomentar o interesse do corpo discente pela valorização da cultura e da identidade indígena; II. Incentivar a aquisição da língua Macuxi por meio do desenvolvimento de competências de pronúncia, escrita e leitura; III. Mitigar as dificuldades de aprendizagem linguística identificadas entre os estudantes da primeira série do Ensino Médio.

O embasamento teórico desta proposta sustenta-se em produções bibliográficas correlatas que abordam a centralidade da língua e da linguagem. Conforme Rodrigues (2011), o domínio da linguagem como atividade discursiva cognitiva, somado ao domínio da língua enquanto sistema simbólico de uma comunidade, constitui condição essencial para a plena participação social. É por meio da linguagem que os sujeitos estabelecem comunicação, acessam informações e constroem visões de mundo, produzindo cultura e expressando intenções que influenciam as representações da realidade.

Nessa mesma linha de discussão, Baniwa (2006) reitera que as línguas indígenas constituem patrimônio da humanidade, devendo, portanto, usufruir de prerrogativas de reconhecimento, proteção e promoção nos dispositivos jurídicos nacionais. Tal fundamentação ratifica a importância da proposta pedagógica como instrumento de preservação e valorização identitária no contexto escolar.

A dimensão metodológica desta proposta fundamenta-se, inicialmente, na promoção de um diálogo com o corpo discente acerca da relevância da preservação da língua indígena Macuxi nos âmbitos escolar e comunitário. Subsequentemente, a elaboração conjunta de recursos didáticos em sala de aula, etapa na qual a mediação da bolsista assume papel central ao fornecer as orientações necessárias ao desenvolvimento das atividades. Concluída a confecção dos materiais, proceder-se-á à realização de uma roda de conversa, integrada à aplicação de um questionário estruturado para investigar as percepções dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem e seus conhecimentos acerca das práticas culturais da comunidade.

A viabilização dessa proposta decorreu da colaboração interinstitucional e do esforço coletivo entre bolsistas, professores supervisores e o suporte teórico-prático advindo de palestras, minicursos e oficinas realizados durante a vigência do programa. Ressalta-se, como resultado desse processo, o desenvolvimento da autonomia na execução de tarefas de alta complexidade, como a formulação de um projeto pedagógico de ensino. Tal evolução técnica manifestou-se na transição de etapas procedimentais simplificadas para atividades de maior densidade intelectual ao longo da trajetória formativa no programa.

O processo de aquisição de competências que hoje integram a formação docente e acadêmica na Licenciatura Intercultural apresentou desafios significativos. Inicialmente, identificou-se a necessidade de superar limitações técnicas no manejo de recursos computacionais, visto que não havia domínio prévio de tais ferramentas. O desenvolvimento dessas habilidades ocorreu de forma progressiva, iniciando-se na oficina de informática ministrada no primeiro semestre do programa e sendo refinado ao longo das atividades subsequentes. Essa evolução tecnológica constitui um pilar fundamental para a atuação profissional como docente da língua indígena Macuxi, demonstrando que o esforço contínuo na apropriação de ferramentas digitais em prol da vida acadêmica resultou na efetiva superação de obstáculos iniciais.

Por se tratar de um curso especial na forma de estudos, que ocorrem no período de férias dos cursos regulares da universidade, o desenvolvimento da maioria das atividades ocorre na forma de tempo comunitário e que as supervisões recebidas se davam através de encontro virtuais e trocas de mensagens de textos num aplicativo destinado a essa finalidade, por muitas vezes fiquei sem comunicação pois depende-se de uma boa internet na comunidade indígena a qual moro e trabalho como docente mas não deixava de manter contato com o professor supervisor para esclarecimento de dúvidas e entregar atividades que foram repassadas no encontro presencial quanto em aula nos temas contextuais do curso e para isso ocorrer a resiliência foi a ponto chave que apesar das dificuldades nunca desanimei em fazer as atividades propostas pela coordenação do programa.

Em síntese, a experiência investigativa revelou-se altamente relevante para a formação docente, permitindo a superação de desafios na sistematização técnica de diagnósticos escolares e comunitários, com a devida aplicação das normas da ABNT. A análise diagnóstica evidenciou que o processo de ensino-aprendizagem é severamente comprometido pela ausência de uma infraestrutura escolar adequada. Entre os óbices identificados, destacam-se a poluição sonora decorrente do tráfego de veículos próximo às salas de aula improvisadas e a inviabilidade de atividades em períodos chuvais, devido à natureza aberta das instalações. Tais condições precárias agravam as dificuldades discentes na aquisição das línguas indígenas Macuxi e Wapichana, bem como no desenvolvimento de competências em Língua Portuguesa e Matemática. Diante desse cenário de vulnerabilidade estrutural e pedagógica, foi elaborada uma proposta de intervenção voltada especificamente para o fortalecimento do ensino da língua indígena Macuxi.

Somado a isso, ressalta-se que a participação no programa foi plenamente satisfatória, caracterizada pelo acompanhamento da quase totalidade das oficinas, palestras e minicursos ofertados. As eventuais ausências decorreram estritamente do exercício concomitante da docência na educação escolar indígena, o que exigiu o cumprimento de obrigações profissionais prementes. A experiência no PIBID propiciou uma ampliação significativa do repertório de conhecimentos e competências, consolidada pela assiduidade e pelo suporte contínuo da supervisão. A contribuição para a formação profissional é evidente ao se observar o amadurecimento do “ser docente” e o acúmulo de saberes práticos, estabelecendo um contraste qualitativo entre o perfil inicial da bolsista e sua configuração atual ao concluir o programa.

Essa trajetória formativa encontra ressonância nos estudos de Tardif (2002), que valorizam a pluralidade e a heterogeneidade dos saberes docentes, conferindo centralidade àqueles oriundos da experiência. Sob a ótica da epistemologia da prática profissional, os saberes são compreendidos como o conjunto de conhecimentos mobilizados efetivamente pelos docentes em seu cotidiano laboral para o desempenho de suas atribuições. Assim, a vivência no PIBID propiciou a integração entre saberes acadêmicos e experienciais, fortalecendo a base cognitiva necessária para a atuação na educação básica.

Complementarmente, Nóvoa (2019) postula que a metamorfose da escola requer a criação de um novo ambiente educativo, caracterizado pela diversidade de espaços e práticas de cooperação. De maneira análoga, a transformação na formação de professores exige a construção de novos ecossistemas de formação profissional. Tal assertiva implica reconhecer que os ambientes convencionais das universidades e das escolas muitas vezes não suprem as demandas formativas do século XXI. Torna-se imperativo, portanto, reconstruir esses espaços sob a premissa de que o lugar da formação deve coincidir com o lugar do exercício profissional.

Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores. Ao proporcionar o contato direto com a realidade do ambiente escolar, o programa viabiliza uma perspectiva holística da docência, permitindo o desenvolvimento de competências práticas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. No contexto específico da educação intercultural, o PIBID contribui para a consolidação da identidade do professor indígena ao oferecer experiências guiadas e suporte pedagógico qualificado. A continuidade dessa iniciativa é imperativa, pois instrumentaliza os licenciandos para fundamentar suas práticas atuais e futuras.

Conclui-se que o programa constitui uma ferramenta estratégica na preparação de educadores, inclusive indígenas, para o enfrentamento dos desafios cotidianos da sala de aula, impactando positivamente a educação básica pública. A trajetória formativa percorrida reconfigurou a percepção acerca da práxis pedagógica, resultando na adaptação de metodologias voltadas à otimização da aprendizagem discente. Os conhecimentos e habilidades angariados serão transpostos para o exercício profissional, qualificando a mediação de saberes em diferentes espaços educativos. Pelo êxito observado na formação docente, recomenda-se a participação de acadêmicos ingressantes nas diversas licenciaturas, com especial ênfase nas habilitações voltadas ao contexto indígena.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo seu financiamento deste trabalho.

Referências

APOLONIO FILHO, Manoel Anório. A importância da musicalização na educação infantil. Anais do Congresso Nacional de Educação, Maceió-AL, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/connedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID10163_TB230_14062022102709.pdf Acesso em: 06 ago. 2025.

BANIWA, G. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio de Janeiro: LACED/Museu Nacional, 2006.

BAPTISTA, Ana Luísa Serpeloni; MOSCARDINI, Karen Alves Andrade. A importância do PIBID na formação inicial de professores. Pro-Ensino: amostra anual das atividades de ensino da UEL, 2019. Disponível em: < <https://anais.uel.br/portal/index.php/proensino/article/view/733/724> > Acesso em: 02 mar.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> > Acesso em: 02 mar. 2024.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Educação em Revista, Belo Horizonte. v.26, n.03 p.335-352, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK-56d3tM3t/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 04 mar. 2024.

GATTI, Bernadete Angelina. O professor e a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional. n. 27, p. 97 – 114, jan-jun/2003. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2179>> Acesso em: 05 mar. 2024.

GAUDÊNCIO, J. da S. Interculturalidade no ensino de ciências: uma revisão sistemática de literatura. Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 31, n. 67, p. 325–340, 2022. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.2022.v31.n67.p325-340. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/faeaba/article/view/14029>. Acesso em: 6 ago. 2025.

GUIMARÃES, Roberta Figueiredo de Souza. A importância do lúdico na aprendizagem: o uso de jogos no ensino de ciências naturais. Belo Horizonte, 2019.

JÚNIOR, José Inácio. Língua e sociedade: ensino que liberta. Revista Educação Pública, v. 21, nº 31, 17 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/31/lingua-e-sociedade-ensino-que-liberta> Acesso em: 06 ago. 2025.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a Educação Infantil: jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.44 n. 3 e84910, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL-685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 10 mar. 2026.

RODRIGUES, R. H. Linguística aplicada: ensino de língua materna– Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2011.

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca; LESSA, Francine Guímel de Cristo; ARUEIRA, Kelly Ciane Viana dos Santos. O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 20, 31 de maio de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA, Anair Araújo Freitas; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ATAÍDES, Fernanda Barros. pesquisa-ação: princípios e fundamentos. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 2-15, 25 dez. 2021. Disponível em: <<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39>> Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUZA JUNIOR, Francisco de Assis; FERNANDES, Licia Maria Eleutério. A importância da utilização da música na escola. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 6, 14 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola> Acesso em: 06 ago. 2025.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIFF, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL-9NSH/?format=pdf&lang=ptscielo.br>> Acesso em 03 mar. 2024.

VASCONCELOS, Iana dos Santos; BENTO, Eullir da Silva; SOUZA, Jacqueline Gomes de Melo Benício. “Projeto PIBID interdisciplinar da Licenciatura Intercultural: a iniciação docência e a formação do professor indígena em Roraima”. In: RABÊLO, Jairzinho; MARTINS, Luzineth Rodrigues (Org.) Vozes do PIBID UFRR: vivências e aprendizados na prática docente, Boa Vista, RR: Wei Editora, 2024. p. 425-443.

Recebido em: 10 de janeiro de 2024

Aceito em: 06 de abril de 2026